

A poética etnomusicológica na criação e no ensino de música em cursos de graduação

GTE 20 – MEPLat – Miradas, Escutas, Práticas: Educação Musical na América Latina

Comunicação

Marcio Mattos
Universidade Federal do Cariri - UFCA
marciomattos@marciomattos.com

Resumo: As possibilidades de uma relação profícua entre a Educação Musical e a Etnomusicologia tem sido um tema cada vez mais frequente e, embora a Etnomusicologia seja uma especialização estudada na pós-graduação, sua presença em cursos de graduação no Brasil é uma realidade. Esta pesquisa busca verificar, no âmbito do Curso de Música da UFCA, os resultados e desdobramentos de iniciativas formativas que, por meio da Etnomusicologia, têm contribuído para uma educação musical contextualizada e atualizada. Apresentamos o conceito de *poética etnomusicológica*, com a proposta de garantir caminhos formativos mais abrangentes para alunos(as) de graduação em música. Trata-se de uma pesquisa em andamento; um estudo de caso, de abordagem qualitativa e natureza aplicada.

Palavras-chave: Educação Musical, Etnomusicologia, Poética Etnomusicológica.

1. Educação musical contextualizada: apresentação da pesquisa

A Etnomusicologia tem como propósito o estudo da música em seu contexto cultural ou o estudo da música como cultura.¹ Pesquisadores de outras áreas, além da música, têm se interessado pela Etnomusicologia, pela abertura que oferece. Isso a torna um campo de estudo e não apenas uma disciplina. Professores de música, interessados em entender mais amplamente sobre educação musical têm se aproximado da Etnomusicologia, tendo em vista o que a área pode oferecer: um olhar mais amplo sobre o fazer musical, além do ensino do produto acústico sonoro.² Nos últimos anos é notável a realização de eventos acadêmicos

¹ Helen Myers (2001), em seu texto *Etnomusicologia*, nos apresenta o histórico da área e as suas diversas definições ao longo do tempo.

² Há vários artigos sobre esta relação, entre educação musical e etnomusicologia, e serão apresentados ao longo do texto. Sugerimos ver também, por exemplo, Queiroz (2018) que faz uma discussão sobre o desenvolvimento da área; Carmo (2007) que trata da contribuição da etnomusicologia para as políticas de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial e Baia (2007), que discute sobre os desdobramentos da Etnomusicologia para a formação de um campo acadêmico, na área da música popular.

cujas temáticas propõem um debate e até essa aproximação entre Etnomusicologia e Educação Musical.³ Nota-se também o volume de publicações.⁴

Pesquisadores da área diante dos desafios da atualidade têm buscado avançar em questões variadas, tais como o interesse numa “educação musical contextualizada”.⁵ Questões da vida social dos atores envolvidos com o *musicar local*,⁶ por exemplo, tem sido objeto de interesse dos pesquisadores-professores de música. Mas, como pensar sobre estas questões pode contribuir para melhorar os fundamentos de algo que não é neutro, o currículo? (MOREIRA; SILVA, 1995). Como implantar um modelo de ensino para a formação de professores de música que se adequa à atualidade e a determinado contexto?

Diante destas problemáticas, levando em conta a realidade do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri – UFCA e as possibilidades de interação entre áreas como a Educação Musical e a Etnomusicologia, nos propomos a verificar o papel desta última no referido curso e os desdobramentos da sua presença cada vez mais frequente. Pretende-se demonstrar que esta aproximação é uma atitude necessária para a implantação de uma proposta atualizada de ensino de música. Para tanto, temos desenvolvido o conceito de *poética etnomusicológica*, que pode ser entendido como uma maneira de criar e ensinar música baseada nas orientações deste campo.⁷

³ Neste ano (2021), por exemplo, o XXXI Congresso da Anppom, o XXV Congresso Nacional da ABEM e o X Enabet apresentam simpósios ou GTs dessa relação Educação Musical e Etnomusicologia.

⁴ O Curso de Música da UFCA realiza um evento próprio chamado *Encontro de Educação Musical do Cariri - Educamus*, cuja primeira edição aconteceu em 2010. Em 2020 foi realizada a sétima edição (Educamus VII) do evento. Duas edições do evento trouxeram temas relacionados à Educação Musical e a Etnomusicologia. O VI Educamus, realizado em 2018, tornou essa aproximação mais evidente, inclusive com a realização concomitante do I *Simpósio de Etnomusicologia do Cariri – Simeca*.

⁵ Essa discussão não é nova. Mattos (2002), já questionava a ausência dos estudos de música popular na graduação. Queiroz (2017, 2010 e 2014) discute sobre a importância de uma educação musical que reconheça a pluralidade cultural, tendo em vista os “fortes traços de colonialidade” percebidos pelo autor em suas pesquisas. Por este motivo, demonstra a importância da relação profícua entre a Educação Musical a Etnomusicologia. Salientamos também o que diz MOREIRA; SILVA (1995) especificamente sobre uma educação contextualizada.

⁶ *Musicar Local* é um projeto coordenado pela pesquisadora Suzel Reily, da Unicamp, que propõe “novas trilhas para a Etnomusicologia” e que apresenta uma/um preocupação/interesse com/por “atividades musicais que fazem parte do dia a dia de muitas pessoas – seus ‘musicares locais’ – [e que] podem ser ignoradas.” (REILY, 2021). O IX Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia e XII Encontro de Educação Musical da Unicamp, realizado pelo Instituto de Artes, da Universidade de Campinas, de 1 a 4 de maio de 2019 teve o seguinte tema: *Musicar Local: aprendizagem e prática*. Ver mais em: <https://www.iar.unicamp.br/evento/musicar-local-aprendizagem-e-pratica/>.

⁷ A *Poética* pode ser entendida como a forma como alguém percebe a realidade (PAREYSON, 2001). No caso do artista, por exemplo, afetado pela sua experiência do contexto no qual está inserido. Uma *poética etnomusicológica* pode ser pensada como a maneira como questões sobre o estudo da música são abordadas sob a ótica da Etnomusicologia, ou como um etnomusicólogo pesquisa música. O etnomusicólogo pode subverter à realidade posta, ao questioná-la como verdade única, por exemplo, questionando o currículo hegemônico

Ao longo da investigação, tem sido necessário revisar as definições da área e as suas orientações acadêmicas (QUEIROZ, 2018); conhecer sobre a chegada da Etnomusicologia no Brasil e suas repercussões (BÉHAGE, 1987; SANDRONI, 2008); entender seu papel em um curso de graduação; pensar, definir e amadurecer o conceito de “poética etnomusicológica”; além de ampliar o referencial de formação musical dos alunos e diagnosticar as repercussões da adoção deste modelo. Finalmente, propor um caminho formativo diferente do tradicional ensino universitário, algo que se relacione com as discussões atuais e que contemple as necessidades dos futuros profissionais.

Esta pesquisa, em andamento, tem sido orientada como um *estudo de caso*, tendo em vista que a unidade estudada é o Curso de Música da UFCA e as pessoas nele envolvidas. Trata-se de uma *abordagem qualitativa*, cujos dados são coletados de forma direta, por meio de observação de atividades e a aplicação de questionários aos participantes. Estão previstas entrevistas, para se conhecer a opinião dos atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizado da música na instituição. De forma indireta, a coleta tem sido feita por meio de pesquisa documental e bibliográfica, e todo o material tem sido analisado progressivamente. Quanto à natureza, é uma *pesquisa aplicada* (que busca resolver um problema), desenvolvida por uma fase exploratória com objetivo de descrever o fenômeno estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003, 1991).

Devido à pandemia da Covid-19, a pesquisa de campo tem sido feita remotamente,⁸ pela impossibilidade de contato pessoal com o público-alvo. As entrevistas previstas para a segunda fase serão realizadas remotamente também, utilizando o software de comunicação *Google Meet*, já que tem sido uma plataforma presente nas reuniões e aulas da UFCA.

Enquanto pesquisa, e, portanto, procedimento premeditado, temos experimentado o “uso da etnomusicologia” em situação específica.⁹ A etnomusicologia pensada como ferramenta para além de um estudo auxiliar, para se ter uma educação musical

presente nos cursos de graduação em música. Da mesma forma que o artista reage ao seu entorno e cria arte, o pesquisador-etnomusicólogo pode trazer reflexões importantes à área da Educação Musical. E o professor-artista (ZAMBONI, 2001) do curso de música tem papel fundamental nesta transformação, pois suas aulas renderão muito mais pelas conexões estabelecidas, e os alunos reconhecerão imediatamente as mudanças.

⁸ Trato aqui de uma “espécie de etnografia” feita de forma remota, quer dizer, utilizando ferramentas – como o computador e a internet – de comunicação que permitam a realização de entrevistas a distância. Não é, portanto, ao menos nos termos aqui colocados, um conceito ou uma metodologia fundamentada.

⁹ Talvez seja possível pensar nos termos de uma pesquisa experimental, mas isso será avaliado mais adiante. (MARCONI; LAKATOS, 2003; 1991).

contextualizada e interessada. Pretende-se propor uma *poética etnomusicológica* para a formação do educador musical, considerando a área como norteadora de caminhos formativos.

Assim, a análise será realizada por meio da triangulação das informações obtidas, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, observação, questionários e entrevistas. Ao confrontar os dados coletados será possível delinear a proposta que se almeja.¹⁰

2. A Etnomusicologia no curso de música da UFCA: abrindo caminhos formativos

O Curso de Música da UFCA foi criado em 2009 e implantado em 2010.¹¹ Em geral, cursos de graduação em música no Brasil estão divididos em duas modalidades: licenciatura e bacharelado. Na UFCA foi criado como curso de *Educação Musical*, mas, para adequar-se à legislação passou a *Curso de Música – Licenciatura*.

Educação Musical e Etnomusicologia são especializações existentes no Brasil apenas em cursos de pós-graduação. No entanto, algumas universidades brasileiras têm incluído a Etnomusicologia como disciplina na graduação e ofertado aos alunos como opção.¹² Na UFCA, é ofertada como “Etnomusicologia I” (obrigatória) e “Etnomusicologia II” (optativa).¹³ O curso também oferta a disciplina “Cultura e Antropologia Musical.”¹⁴

Além destas, algumas ações têm sido realizadas com o intuito de ampliar a “presença da Etnomusicologia” no curso, supondo que esta seja uma medida importante, para “formar o músico educador e pesquisador [...] capaz de compreender os diversos fatores socioculturais que corroboram para a criação do panorama musical regional e mundial atual” (UFCA, 2014, p. 10). O curso busca formar um educador musical atento à diversidade musical/cultural brasileira, com ênfase no Cariri, mas sem perder de vista os cânones na música culta ocidental

¹⁰ O uso das informações resultantes será feito conforme as orientações da *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa*, tendo em vista o cadastramento da pesquisa na *Plataforma Brasil*.

¹¹ A Universidade Federal do Cariri – UFCA foi criada em 2013, por meio da Lei 12.826, de 5 de junho de 2013, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará – UFC. Portanto, quando o curso de música foi criado pertencia a esta última. Acesso em: 28 abr. 2021: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/>

¹² O livro *Etnomusicologia no Brasil* (LÜHNING; TUGNY, 2016) oferece um bom panorama da situação. O estudo de Carvalho *et al.* (2021) apresenta informações atualizadas sobre o assunto.

¹³ Ofertadas aos alunos a partir do quinto semestre do curso.

¹⁴ No texto *Etnomusicologia*, Helen Myers diz: “A etnomusicologia [...] é o ramo da musicologia em que se dá ênfase especial ao estudo da música em seu contexto cultural: a antropologia da música” (MYERS, 1992, p. 19). A *Etnomusicologia*, como uma área de estudo, foi criada na primeira metade do século XX, como uma disciplina “surgida” da Antropologia, mais especificamente da Antropologia Cultural.

e tradicional. Isso pode assegurar ao egresso o conhecimento a respeito do repertório global (obviamente, de forma limitada), mas não necessariamente balizará suas ações como um educador musical consciente da realidade. A pesquisa em questão busca combater a hegemonia do que está posto, ampliando a atenção dos(as) estudantes com uma maior abertura e não se encerrar num único caminho formativo.

Grande parte dos cursos de graduação em música ainda se baseiam em uma formação musical atrelada à música culta europeia, ao “ensino conservatório”¹⁵ (FREIRE, 2010; QUEIROZ, 2017), deixando à margem a música popular e tradicional, que muitas vezes está mais próxima da vida social do brasileiro, relegando a esta momentos de exotismo e situações pitorescas de salas de aula ou a espaços restritos do ambiente acadêmico. A música pop e a arte sonora do mundo de hoje têm sido deixadas de lado. Autores escrevem sobre isso há pelo menos duas décadas (ZAGONEL, 1999; GROSSI, 2013; OLIVEIRA, 1999; PIEDADE, 2013).

2.1. Iniciativas permanentes e pontuais

As ações de formação permanentes ou pontuais desenvolvidas no Curso de Música da UFCA, para além das disciplinas, são projetos de Pesquisa, Extensão, Ensino e Cultura, aproximações com instituições acadêmicas e culturais, artistas e pessoas em geral; abordagens diferenciadas em sala, entre outras que tem incentivado os(as) alunos(as) a realização de atividades de Estágio, a proposição de projetos de iniciativa própria e a produção de trabalhos de conclusão de curso – TCCs com claras vinculações a um “pensar etnomusicológico” ou que lhes permitem “pensar etnomusicologicamente” a Educação Musical.¹⁶

¹⁵ A expressão “modelo conservatório”, utilizada por Freire, diz respeito a um modelo de ensino de música baseado no aprendizado da teoria musical e da técnica virtuosística - geralmente se utilizando dos modelos europeus da música erudita -, deixando de lado a experiência anterior do aluno, seu contato com a música do cotidiano ou suas pretensões particulares. É um ensino “engessado”, que leva em consideração apenas o conhecimento e as exigências do professor, desprezando radicalmente a música popular e o “ensino informal”. Portanto, não se trata aqui de desmerecer o ensino tutorial (professor-aluno) para o ensino de instrumento musical, mas de buscar outras possibilidades e/ou rever aspectos inerentes ao modelo citado.

¹⁶ Por meio de projetos acadêmicos, o curso de música da UFCA oferece oportunidades diversas para que os alunos se engajem em atividades nas mais variadas modalidades. São projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, esta última devido à existência de uma pró-reitoria específica. É necessário destacar esta iniciativa como de grande relevância, não apenas para o curso de música, mas para a Universidade toda. Em especial, no curso de música, estão vinculados a esta pró-reitoria os grupos musicais oficiais da Universidade, cujos proponentes e

A percepção a respeito da contribuição da etnomusicologia ainda é tratada de maneira empírica, talvez por isso sua aceitação seja algo difícil e lenta, mas essas sensíveis mudanças têm sido uma tônica diária do curso.

Há resultados bem interessantes, como os projetos propostos por alunos¹⁷ e TCCs com propostas educativas vinculadas à Etnomusicologia.¹⁸ O TCC do curso exige do formando um trabalho prático de formação musical, que deve ser acompanhado de reflexão no formato de uma monografia. Além do texto reflexivo, o aluno deve desenvolver um projeto de música e de formação. É, neste sentido, uma pesquisa em arte (ZAMBONI, 2001).¹⁹

3. Etnomusicologia brasileira: repercussões no Curso de Música da UFCA

Muitas publicações têm demonstrado como a *Etnomusicologia* surgiu, de que forma ocorreu sua expansão pelo mundo e posterior chegada ao Brasil (BÉHAGUE, 1987; PINTO, 2008; SANDRONI, 2008; TRAVASSOS, 2003; LÜHNING, 2016). Algumas, escritas por estrangeiros e brasileiros, procuraram mostrar as peculiaridades da Etnomusicologia no Brasil, apresentando críticas, apontando caminhos e demonstrando o desenho de uma “etnomusicologia brasileira”, diferente de uma “etnomusicologia no Brasil”. Outra observação: nos trabalhos mais recentes é evidente a mudança de interesse dos pesquisadores por grupos, repertórios e/ou manifestações musicais de forma geral (LÜHNING, 2016).

Etnomusicólogos pesquisam músicas de áreas contrastantes ou de grupos culturais diferentes do seu convívio (MYERS, 2011), porém, o que se vê são pesquisadores brasileiros desenvolvendo investigações sobre música brasileira, e não apenas de agrupamentos musicais

coordenadores são docentes, e, também, projetos de iniciativas da comunidade, que abrigam criações dos alunos. É importante destacar também a parceria do curso com o Serviço Social do Comércio – Sesc e o Centro Cultural Banco do Nordeste.

¹⁷ Os projetos “Grupo de Rabecas da UFCA” e “De repente em ação” foram iniciativas de ex-alunos do curso de música, que atualmente estão cursando mestrado. Foram aprovados no âmbito da Pró-reitoria de Cultura - Procult e tiveram financiamento por meio de bolsas. Além das atividades artísticas, os projetos geraram produtos diversos, tais como: publicações, produção de vídeos, criação de página oficial, apresentações musicais etc. Ver mais em: Página oficial do projeto: <http://derepenteemacao.ufca.edu.br/>

¹⁸ Trabalho sobre a cantoria repentista como ferramenta de educação musical; sobre percussão corporal a partir da rítmica de agrupamentos musicais tradicionais; ensino de música por meio da oralidade, baseado em grupo de coco; formação de grupo coral, a partir do canto de renovações; contribuições pedagógico-musicais, a partir da construção e ensino de pífanos; atividades de musicalização por meio da cantoria repentista; ensino de música por meio da rabeca, entre muitos outros trabalhos.

¹⁹ Para Zamboni a pesquisa em artes é o “[...] trabalho de pesquisa em criação artística, empreendido por artistas que objetivam obter como produto final a obra de arte” (2001, p. 6). Trata-se do *pesquisador-artista*.

tradicionais, mas de música urbana, músicas vinculadas à indústria fonográfica e aos grandes meios de comunicação de massa. É possível inferir que etnomusicólogos brasileiros, em grande parte, dedicam-se a pesquisar a música brasileira.²⁰

Angela Lühning e outros pesquisadores (2016) publicaram coletivamente suas reflexões sobre o assunto. Nos textos demonstram que nos últimos dez anos, a etnomusicologia tem se desenvolvido muito na região Nordeste do Brasil, por meio dos cursos de graduação, pois a região possui poucos programas de pós-graduação em música. Segundo consta, mestres e doutores com formação em etnomusicologia têm se instalado na região, após concursos públicos da última década, alguns egressos formados no país e outros no exterior. O Ceará é citado no livro, especificamente os professores pesquisadores que se vincularam à UECE, à UFC e à UFCA.²¹

Em outro estudo realizado sobre “[...] a presença da Etnomusicologia em Universidades públicas do Nordeste brasileiro com graduação em música e sem programa de pós-graduação na área”, verifica-se que muitos etnomusicólogos passaram “[...] a ocupar postos de trabalho relacionados à formação inicial de professores e/ou bacharéis [sic] na subárea música em todo o país” (CARVALHO *et al.*, 2021, p. 185). É o caso da UFCA. Mostra ainda que a formação dos etnomusicólogos têm acontecido nas graduações por diferentes caminhos, a partir das demandas locais, que não se limitam à formatos tradicionais de aulas.

A pesquisa citada concluiu que, a disciplina etnomusicologia (ou até a área), nos cursos de graduação estudados, é considerada importante para a formação dos(as) alunos(as), principalmente nos cursos de formação de professores, pois oferece um outro leque de opções de conteúdo, possibilitando um percurso formativo distinto ou ampliado, em relação aos currículos das graduações em música na maioria das universidades brasileiras. Apesar de ser considerada importante, “[...] tende a ter pouco impacto frente a demandas já comuns e até, em muitos casos, sedimentadas no processo de formação acadêmica nos cursos de graduação” (CARVALHO, 2021, 188-189). De toda maneira, há iniciativas que apresentam a etnomusicologia como abordagem, por meio de projetos de pesquisa e extensão, bem como associadas à Educação Musical e a Musicologia Histórica, fato reconhecido na pesquisa de

²⁰ Ver: (BÉHAGUE, 1987; PINTO, 2008; SANDRONI, 2008; TRAVASSOS, 2003; LÜHNING, 2016). As referências completas estão no final deste projeto.

²¹ Respectivamente: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Carvalho et. al. (2021, p. 189). Mas, para a Etnomusicologia, enquanto área, qual a relevância destas iniciativas tidas como pontuais ou paralelas? E, para a Educação Musical?

A promoção de atividades “paralelas” e/ou “complementares”, permanentes ou pontuais tem sido uma prática recorrente na UFCA. O intuito é que, aos poucos, cedo ou tarde, os(as) alunos(as) passem a tomar consciência (ou maior consciência), a respeito da necessidade de uma formação musical contextualizada que, em nossos termos, caracteriza-se por uma *poética etnomusicológica*.

4. A proposta: discussão inicial, argumentos e desdobramentos

Entende-se que, ao conhecer o resultado das atividades promovidas no curso que possuem algum vínculo com a Etnomusicologia, será possível identificar os desdobramentos do envolvimento dos alunos nestas atividades. Com isso, demonstrar que o estudo sistematizado da Etnomusicologia em um curso de graduação pode favorecer a formação do professor de música, possibilitando uma abordagem mais ampliada, extrapolando os limites da sala de aula, repensando atividades acadêmicas tradicionais; revendo procedimentos pedagógicos por meio de ferramentas modernas de ensino, com o suporte teórico adequado e aliado às novas tecnologias. Não se trata apenas de ampliar ou modificar conteúdos, mas também rever procedimentos.²² Uma *poética etnomusicologia* busca a proposição de um currículo renovado, atento às mudanças da sociedade.

Apesar do estudo de Carvalho (2021) apontar que a etnomusicologia “[...] tem um papel auxiliar em grande parte dos cursos estudados [...]” e que isso “[...] conota o seu lugar como importante elemento para questionamento da música enquanto um valor social e humano” (CARVALHO, 2021, p. 190), é necessário entender e valorizar outros aspectos mencionados nos resultados, que aparentemente não foram objeto de interesse do estudo. A capacidade da disciplina em transformar a maneira de pensar, entender e produzir música, por parte dos alunos, já é de se considerar um avanço. Nota-se estes resultados empiricamente, por meio das disciplinas já mencionadas, porém, a constatação disso por meio de pesquisa contribuirá para manter as ações e atividades atuais, mas, principalmente, alavancará outras iniciativas que deverão ser desengavetadas num futuro bem próximo:

²² Acreditamos que rever os conteúdos e, a partir disso, implantar novos é sim importante, porém, a revisão de projetos pedagógicos não deve se resumir a mudança de conteúdo, mas a mudança de paradigmas, metodologias, procedimentos, técnicas e atitudes.

inclusão ou reformulação de disciplinas; mudança no formato das aulas; criação de projetos em diversos âmbitos; e principalmente ações institucionais provenientes da coordenação, direção acadêmica, pró-reitorias, mas principalmente dos(as) alunos(as).

Todas as discussões atuais sobre valorização da música tradicional e popular brasileira; sobre a importância de se estudar manifestações culturais de matrizes indígenas e africanas; sobre repertórios vinculados à manifestações religiosas de diferentes credos; além da aceitação (tardia) da música popular urbana e de massa como conteúdo curricular; a inserção de ferramentas de tecnologias atuais (eletroeletrônicos, computadores, *samplers*, aplicativos e internet) e as novas formas de se pensar o ensino e o aprendizado, perpassam por questões trazidas pela Etnomusicologia, sempre atenta ao contexto cultural. Deve-se destacar, por exemplo, a valorização da música do outro e o entendimento que a música local é importante; entender as diferenças (relativismo cultural) e reconhecer a música de tradição popular (LARAIA, 2001). Em geral, estudamos a música que nos apresentam nos livros de história. A *poética etnomusicológica* buscar reconhecer a importância dos diversos repertórios e formas de inseri-los nos componentes curriculares.

Em suma, a proposta consiste em um projeto de estudo interessado em música por meio da Etnomusicologia, a partir de um currículo que pretende: a) a criação de disciplinas diretas ou relacionadas/correlatas à Etnomusicologia ou a reformulação de disciplinas em funcionamento (Ensino); b) a realização de pesquisas vinculadas aos conteúdos estudados; c) o desenvolvimento de projetos para a curricularização da Extensão; d) a produção de projetos artísticos de cultura; e) a elaboração de projetos integrados de Ensino; f) a realização de eventos acadêmicos, com o perfil tratado aqui, que permitam a troca de experiências formativas e g) a orientação de atividades de estágio supervisionado, desenvolvimento de TCCs e realização de recitais de formatura que apresentem vínculo com a *poética etnomusicológica*.

Conclusões

A Etnomusicologia pode ser importante para a tomada de decisões, como forma de orientar o currículo acadêmico, em direção à uma “cultura do estudo interessado” da música. Esta proposta de formação, que pode se caracterizar a partir da presença da Etnomusicologia no curso de música da UFCA, começou de forma despretensiosa, mas tem apresentado bons resultados. É notório o envolvimento dos(as) alunos(as) em projetos artístico-musicais e de

pesquisa, em atividades de estágio, participação em disciplinas, produção de TCCs que possuem vinculação com a Etnomusicologia, além da curiosidade, aceitação e participação em aulas de formatos não tradicionais. As iniciativas já em funcionamento ampliam e fortalecem o campo (Etnomusicologia) dentro da graduação. Para a educação musical, traz contribuições importantes para um ensino contextualizado e atualizado.

Educadores musicais, ao longo da história, utilizaram deste expediente e garantiram propostas de ensino adequadas às suas necessidades, que acabaram sendo difundidas em outras regiões, a exemplo de Kodály, Suzuki, Dalcroze, Swanwick etc. O projeto “A poética etnomusicológica na criação e no ensino de música”, baseia-se também no conceito de *pesquisa em arte* de Silvio Zamboni (2001),²³ mas não pretende a produção de um objeto artístico que traga respostas, mas que traga questionamentos.

A função poética é a função criativa, que desestrutura a função principal. A ideia de uma *poética etnomusicológica* é trazer os atores envolvidos à reflexão. É uma poética que permite ao professor-artista propor novos/diferentes caminhos, e ao(às) alunos(as) formados neste contexto, segui-los ou construir os seus, portanto, sem seguir padrões estéticos universalizados.

Os artistas/músicos, embora façam parte de um tempo determinado – de um contexto ou período histórico – tornam-se conhecidos por obras que apresentam características particulares. São “poéticas pessoais”. O *professor-artista* deve/pode seguir o mesmo caminho: desenvolver suas propostas e estratégias formativas. Uma *poética etnomusicológica* também tem por objetivo a formação do artista-pesquisador-professor, alguém que cria, pesquisa e ensina. O artista se assume como pesquisador da área da música e o seu trabalho artístico é resultado da pesquisa realizada. Esta por sua vez, fundamenta-se na etnomusicologia e numa pedagogia de currículos interessados.

Finalmente, pretende-se contribuir para discussões sobre o conteúdo curricular dos cursos de graduação em música no Brasil, propondo reformulações necessárias para a sua melhoria, garantindo a formação de educadores musicais atentos à realidade atual, à inclusão social e aos direitos humanos e, capacitados para um mercado de trabalho cada vez mais exigente em relação às novas tecnologias e metodologias educacionais.

²³ Optamos por não adentrar essa questão neste momento, sobre pesquisa em arte, tendo em vista que será um passo posterior desta pesquisa.

Referências

- BAIA, Silvano Fernandes. Estudos sobre música popular: considerações sobre a formação de um campo acadêmico. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XVII., 2007, Unesp – Departamento de Música. *Anais...* São Paulo: Unesp, 2007. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_SFBai_a.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.
- BÉHAGUE, Gerard. O estado atual da etnomusicologia brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 3, 1987, Ouro Preto. *Anais*. Belo Horizonte, 1989. p, 199-206.
- CARMO, Raiana Alves Maciel Leal do. As contribuições dos estudos etnomusicológicos para as políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XVII., 2007, Unesp – Departamento de Música. *Anais...* São Paulo: Unesp, 2007. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_RAM_LCarmo.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. Florianópolis: ABEM, 2010.
- GROSSI, Cristina. Mesa Redonda: currículo, cultura e universidade. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 5, p. 41-54, 2013. DOI: 10.5965/2358092505052007041. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3048>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LÜHNING, Angela ET al. Desafios da Etnomusicologia no Brasil. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 47-92
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATTOS, Marcio. *Por que não estudamos nossa música?* questionamentos acerca do conteúdo curricular do Curso de Graduação em Música da Universidade Estadual do Ceará/UECE. In: XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2002, Natal/RN. *Anais do XI Encontro Anual da ABEM*, 2002. p. 444-453. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2002.pdf Acesso em: 7 ago. 2021.

MYERS, Helen. Etnomusicologia. In: Francisco Cruces (ed.). *Las culturas musicales. Lecturas de etnomusicologia*. Madrid: Trotta, 2001. p. 19-39.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIECADE, A. T. de C. PALESTRA: Sobre conceitos de cultura e a educação musical no Brasil atual. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 5, p. 15-32, 2013. DOI: 10.5965/2358092505052007015.

PINTO, T. de O. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. *Revista USP*, n. 77, p. 6-11, 2008. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i77p6-11.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia et. al. A etnomusicologia em cursos de graduação em música de Universidades no Nordeste: um estudo sobre iniciativas em instituições sem programas de pós-graduação. In: JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA E V COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA, 7., 2020, Belém, PA. *Anais...*, Belém: PPGArtes, 2021. p. 184-192. Disponível em: <https://labetno.ufpa.br/index.php/vii-jornada-de-etnomusicologia-e-v-coloquio-amazonico-de-etnomusicologia>. Acesso em: 5 mai. 2021.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>. Acesso em: 06 ago. 2021.

____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Online, v. 12, n. 10, mai. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367>. Acesso em: 07 ago. 2021.

____. *Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões*. *Revista da Abem*, Londrina, v.25, n.39, p. 132-159, jul. dez. 2017. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/726>. Acesso em: 5 mai. 2021.

____. A etnomusicologia sob um olhar contemporâneo. *Revista Sem Aspas*, v. 7, n. 2, p. 302–311, 2018. DOI: 10.29373/sas.v7i2.12498.

REILY, S. A. O musicar local e a produção musical da localidade. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. e-185341, 2021. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.185341.

SANDRONI, C. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. *Revista USP*, [S. l.], n. 77, p. 66-75, 2008. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i77p66-75.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. *OPUS*, [s.l.], v. 9, p. 73-86, dez. 2003. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/88>. Acesso em: 05 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]. Juazeiro do Norte: UFCA, 2014.

ZAGONEL, Bernadete. Em direção a um ensino contemporâneo de música. *Ictus Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA*, Salvador, n. 1, dez. 1999. Disponível em: <http://bernadetezagonel.com.br/ASSETS/pdf/em-direcao.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.